

**PESQUISA ■ DE 2000 A 2003, PORCENTAGEM DE EVANGÉLICOS NA
CAPITAL PARANAENSE CRESCER DE 16,63% PARA 19,98%**

Igreja Católica perde fiéis em Curitiba

CURITIBA – AO CONTRÁRIO DO BRASIL, ONDE pela primeira vez, em um século, a proporção de católicos parou de cair e se manteve estável entre 2000 e 2003, Curitiba perdeu adeptos da religião no mesmo período. É o que aponta a segunda parte do estudo "Economia das Religiões: Aspectos Locais e Ascensão Social", divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Enquanto no Brasil a porcentagem de católicos variou nesse período entre 73,89% e 73,79%, em Curitiba, o número caiu de 71,70% para 70,78%.

Já os evangélicos, seguindo a tendência nacional, continuam a crescer na capital paranaense. Em 2000 eles eram representados por 16,63% dos curitibanos, e em 2003 passaram a 19,98% da população da capital.

Para o professor de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Mário Antônio Betiato, a explicação para a queda no número de católicos pode estar na migração do universo moderno do século 20 para o pós-moderno atual. Segundo ele, a partir do Iluminismo o que prevaleceu foi a razão, a ciência e o racionalismo.

"Agora estamos entrando em uma outra concepção de homem: menos racionalista e mais místico, mais do mistério e menos da razão, mais coração e menos cabeça. O universo pós-moderno tenta recuperar a transcendência, que



Catedral, em Curitiba: porcentagem de católicos na cidade caiu de 71,70% para 70,78%.

foi esquecida pela modernidade", explica. De acordo com Betiato, os evangélicos foram os que melhor souberam interpretar a pós-modernidade, coisa com a qual a igreja católica não se preocupou. "A igreja católica moderna ainda é doutrinária, racionalista, conceitual, com pouco mistério, pouco espírito", explica.

O professor da Faculdade Evangélica do Paraná, Valdinei Ferreira, membro da Igreja Presbiteriana Independente, ressalta que o intervalo de 2000 a 2003 é muito pequeno comparado com as medições do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que são de décadas. Para ele, seria melhor esperar até o censo da primeira década do século 21. "Precisamos tomar cuidado para não dizer que há uma tendência. De fato as igrejas evangélicas na década de 90, com toda a mística da passagem do milênio, fizeram um grande trabalho de conversão no Brasil e no mundo", ressalta.

Ferreira acredita que parte do sucesso dos evangélicos está no trabalho de rotina para cuidar do fiel conquistado. "Já a Igreja Católica tem ações pastorais bastante restritas. As mais dinâmicas, como o movimento da renovação carismática, estão ligadas à classe média e em grandes cidades. Já os evangélicos chegam mais às periferias das cidades, o que facilita a expansão do pentecostalismo."

→ KAMILA MENDES MARTINS

“

“Precisamos tomar cuidado para não dizer que há uma tendência.

De fato as igrejas evangélicas na década de 90 (...) fizeram um grande trabalho de conversão no Brasil e no mundo.”

Valdinei Ferreira,
professor da Faculdade Evangélica do Paraná e membro da Igreja Presbiteriana Independente.

PORCENTAGEM

CATÓLICOS	2000	2003
Brasil	73,89	73,79
Paraná	76,84	74,76
Curitiba	71,7	70,78

EVANGÉLICOS	2000	2003
Brasil	16,2	17,88
Paraná	16,63	19,98
Curitiba	18,90	22,42

SEM RELIGIÃO	2000	2003
Brasil	7,45	5,13
Paraná	4,23	2,99
Curitiba	5,83	3,46

OUTRAS RELIGIÕES	2000	2003
Brasil	2,6	2,67

Doações a igrejas atingem R\$ 5,1 bi, diz estudo da FGV

SÃO PAULO – OS BRASILEIROS DESPENDEM CERCA de R\$ 5,1 bilhões por ano em dízimos ou outros tipos de doações para igrejas e orfanatos. A estimativa foi feita ontem pelo economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apresentada durante a divulgação da 2.ª parte do estudo "Economia das Religiões: Aspectos Locais e Ascensão Social". "Esse valor supera o que é divulgado oficialmente pelas empresas em investimentos de responsabilidade corporativa", afirmou o economista, durante entrevista coletiva.

A projeção se baseia em uma atualização com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) até este ano dos R\$ 3,7 bilhões informados pelos entrevistados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), e que foi considerada para elaboração do Economia das Religiões.

De acordo com o estudo divulgado ontem, em 2003 os brasileiros destinavam cerca de R\$ 1,76

DÍZIMO

R\$ 34

AO MÊS

é a média das doações por dízimo dos pentecostais, enquanto que os católicos doam cerca de R\$ 11 por mês.

10,6%

DA POPULAÇÃO

brasileira efetuam as contribuições para a Igreja ao valor médio de R\$ 16,62 ao mês.

ao mês per capita, R\$ 2,26 em valores atuais, às doações em dízimos. Cerca de 10,6% da população brasileira efetua as contribuições ao valor médio de R\$ 16,62 ao mês, segundo a POF.

Em valores absolutos, o estado que faz mais doações é o de São Paulo, que respondia por cerca de R\$ 1,14 bilhão do montante.

"Os evangélicos pentecostais e tradicionais possuem a menor renda e são os que contribuem com maior valor, representando, assim, a maior proporção de doações relativas a renda", informou Neri.

"Se as doações fossem um imposto, seria regressivo, no qual os mais pobres pagam mais, exatamente a mesma camada que menos contribui para a Previdência e recolhe menos impostos", comentou.

Pentecostais

A média das doações por dízimo dos pentecostais ficou em R\$ 34 ao mês, enquanto os católicos doavam cerca de R\$ 11/mês. Neri, responsável pela coordenação do estudo da FGV, levantou a hipótese de as doações partirem exatamente de grupos que são menos atingidos pelo estado em serviços essenciais e que acabam por reorientar o direcionamento de sua renda para as igrejas.